



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DO CONTAR HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

MAILÍ RAIANI DINIZ SILVA

**AS - PB
DEZEMBRO - 2010**

MAILÍ RAIANI DINIZ SILVA

A IMPORTÂNCIA DO CONTAR HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Monografia apresentada à
disciplina Estágio
Supervisionado em Docência
do Curso de Pedagogia da
Unidade Acadêmica de
Educação no Centro de
Formação de Professores da
Universidade Federal de
Campina Grande, como
exigência parcial para
conclusão de curso.

Orientadora: Profª. Ms. Débia Suênia da Silva Sousa

CAJAZEIRAS - PB
DEZEMBRO – 2010



S586i Silva, Mailí Raiani Diniz.
A importância do contar história na educação infantil /
Mailí Raiani Diniz Silva. - Cajazeiras, 2010.
37f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2010.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Educação Infantil. 2. Narrativa. 3. Aprendizagem. 4.
Professor-contador. I. Sousa, Débia Suênia da Silva. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de
Formação de Professores. IV. Título

CDU 373.2

Em primeiro lugar, a Deus que me abençoou e me deu força para vencer todos os obstáculos.

A minha família que me incentivou a seguir em frente nos momentos mais difíceis.

Ao meu marido que esteve sempre ao meu lado me apoiando.

AGRADECIMENTOS

Á Deus, pelas graças que alcancei em toda a minha vida.

Á minha avó Nega, por ter me criado e amado, e apesar de todas as dificuldades sempre me apoiou e me ajudou, por seus ensinamentos e confiança, pela pessoa que sou.

Á meu avô, Francisco, por ter sido meu pai, pela sua dedicação e amor, e por todos os momentos felizes quando estava conosco.

Á meus pais, Reginaldo e Maria, pelo amor, pela presença constante e por todo o incentivo para vencer todos os obstáculos de minha vida, por seus ensinamentos que proporcionaram a minha formação como pessoa.

Aos meus irmãos, Francisco Rodolfo e Zilmarque, os anjos da minha vida, por todo carinho e força, por existirem em minha vida.

Aos meus Avós, Severino e Alzira, por todo carinho e apoio na minha caminhada.

Á toda a minha família, meus tios, meus primos, pelo convívio, por pela contribuição que me ajudou a subir mais degraus e por estarem sempre ao meu lado.

Ao meu marido, Wellington, pelo amor e apoio, por estar sempre acordado me esperando chegar da universidade; por estar sempre pronto para me ajudar nos problemas e me incentiva quando quero desistir. Obrigado! Eu te amo!

Ás minhas amigas de classe, por nossa união e amizade. Valeu por tudo!

Ás minhas amigas, Maria do Carmo, Samara e Raise, companheiras de jornada que me ensinaram muito.

Á minha professora e orientadora Débia Suênia da Silva Sousa, que me ajudou muito nesse momento, por toda sua paciência e compreensão.

Á todos os professores do Curso de Pedagogia, que me proporcionaram livre contato com o conhecimento.

E finalmente, a toda Coordenação do Curso de Pedagogia, pela assistência a todos nós.

Á Fabiana Araujo, por ter me orientado na ortografia do trabalho.

Muito obrigado!

“Ao ouvirem histórias as crianças projetam, inconscientemente, parte delas mesmas em vários personagens da história, enquanto se divertem, elas também são esclarecidas sobre si mesmas, tendo o desenvolvimento de sua personalidade favorecido.”

MENDONÇA

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA
VALDEMAR L. BARBOSA

RESUMO

As narrativas são muito importantes para a aprendizagem infantil, portanto, esse trabalho tem como objetivo apontar os benefícios das narrativas ao serem trabalhadas durante a Educação Infantil. Onde foi estudado como esse instrumento tão rico está sendo trabalhado em sala de aula e entender a finalidade dos docentes ao utilizar as narrativas. Partiu-se de uma pesquisa de estudo de caso, com abordagem qualitativa. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados observações, entrevistas, e fontes documentais. Após análise da pesquisa, conclui-se que, é através das narrativas que a criança entra em seu mundo encantado, cheio de conhecimento e desse modo, se aventura a buscar novos saberes e aprendem de forma espontânea, no entanto, não é valorizado pelo professor em sala de aula. Quando as histórias infantis são trabalhadas percebe-se que o docente se prende apenas as características recreativas das histórias e não as exploram como instrumento de aprendizagem.

Palavras-chave: Narrativas. Aprendizagem. Professor-contador.

ABSTRACT

The narratives are very important for children's learning, therefore, this work aims at showing the benefits of the narratives when are used during the early childhood education. Where was studied how this rich instrument is being used in the classroom and understanding the teacher's purposes to use the narratives. It was started from a research study of a case with a qualitative approach. It was used as instruments for data collection observations, interviews and documentary sources. After analysis of the research, concludes that it is with narratives that the child comes into your enchanted world full of knowledge and thus venture to seek new knowledge and learn spontaneously, however, it is not valued by the teacher in the classroom. When the children's stories are worked it was perceived that the teacher concerns only the recreational features of stories and not exploit them with a learning tool.

Keywords: Narrative.Learning. Story teller teacher.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Atividade 01- Atividade aplicada dia 16-09-2010.....	33
Atividade 02 – Atividade aplicada dia 09-09-2010.....	34

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	08
CAPÍTULO I – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
1.1 Tipo e abordagem da pesquisa.....	11
1.2 A apresentação do objeto de pesquisa.....	11
1.3 Instrumentos de coleta de dado.....	11
1.4 Preparação para o estágio.....	12
CAPÍTULO II – AS HISTÓRIAS COMO INSTRUMENTOS DE CONHECIMENTO.....	14
2.1 Um breve percurso histórico das histórias infantis.....	15
2.2 As histórias na Educação Infantil	15
2.3 O professor – contador.....	17
2.4 Como trabalhar as narrativas no ambiente escolar?.....	19
CAPÍTULO III – AS NARRATIVAS NO COTIDIANO INFANTIL.....	22
3.1 As narrativas no trabalho docente.....	23
3.2 Por que contar histórias?.....	25
3.3 O ambiente para contação de histórias	26
3.4 Criando hábito das narrativas em sala	27
3.5 Construindo pequenos leitores.....	28
3.6 A importância dos pais na aprendizagem infantil.....	29
CAPÍTULO IV - VIVENCIANDO AS NARRATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR...30	
4.1 O estágio na formação docente.....	31
4.2 Vivenciando a realidade escolar	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho parte do princípio de que é muito importante a aprendizagem das crianças no ambiente em que vivem e aonde também ocorre seu primeiro contato com a leitura. O desenvolvimento desse trabalho intitulado A Importância do Contar História na Educação Infantil procura analisar as contribuições das histórias contadas por pais e professores para a aprendizagem das crianças. Nesse sentido, surgem às seguintes indagações, como acontece a contação de histórias para crianças no interior escolar? Como esse instrumento é desenvolvido pelos professores na sala de aula? E qual a sua importância para a aprendizagem infantil? Inicialmente, é possível considerar que as crianças que têm contato com um ambiente de contação de histórias sejam lidas ou inventadas são extremamente criativas e com um grande nível de conhecimento.

As histórias têm um poder muito forte de encantar as crianças, assim, quando se passa a trabalhar nas escolas com esse instrumento o ambiente escolar, que para muitos é chato e exigente, torna-se prazeroso. No entanto, ao estudar o valor das narrativas para a aprendizagem infantil, é possível identificar que apesar dos educadores conhecerem a sua influência na aprendizagem, a grande maioria não possui uma formação adequada para trabalhar com essa metodologia de ensino ou, muitas vezes, só a utilizam com o objetivo de acalmar as crianças e não como um instrumento pedagógico.

A educação, nos dias de hoje, apresenta inúmeras dificuldades no caso específico desse estudo, busca-se identificar os principais problemas na Creche Municipal "Edem das Criancinhas" na cidade de Pombal - PB, que de início, a partir da caracterização da mesma, foi apontado que um dos principais problemas é trabalhar com crianças com imensas dificuldades econômicas e famílias desestruturadas acarretando grande índice de indisciplina. E falta de contato e apoio dos pais na aprendizagem das crianças também é caracterizado como problema.

Diante dos problemas apontados, as histórias contadas em sala podem ser instrumentos muito importantes para estabelecer uma ligação da escola com a família, por meio da própria criança.

É importante destacar que a família é o ponto de partida na aprendizagem das crianças, e se ela não se interessa pela aprendizagem do filho consequentemente, as crianças não procuram demonstrar tanto interesse. É no ambiente familiar que o indivíduo tem seu primeiro contato com o mundo e quando se cria um ambiente de aprendizagem, onde a pais

contam histórias, leem livro é possível afirmar que o desenvolvimento dessa criança na escola vai ser muito bom. E, se a escola também trabalha com essa temática a aprendizagem da criança vai se desenvolver muito mais.

Deste modo, justifica-se que o presente trabalho tem como iniciativa apontar a importância da contação de histórias como um instrumento que possibilita estimular nas crianças o amor e o prazer pela leitura e, conseqüentemente pela aprendizagem.

A importância do desenvolvimento dessa pesquisa é apresentar para a escola e para comunidade os benefícios de se criar na escola e no convívio familiar um espaço para a fantasia passada pela oralidade e pelos livros, pois, a criança precisa estar em um ambiente que estimule sua aprendizagem de forma espontânea. Por esse motivo passei a estudar esse tema, assim, ao avançar nessa linha de pesquisa o estudo vai contribuir como fonte de análise para outros trabalhos que buscam conhecer mais um pouco dessa temática.

Em sua estrutura a monografia é dividida por capítulos, considerações finais referências e anexos.

O primeiro capítulo vai abordar a metodologia utilizada para a conclusão desse trabalho, os tipos de pesquisas, os instrumentos usados e como foi feito o processo de análise dessa monografia.

Já o segundo capítulo vai abordar a importância da contação de histórias para a aprendizagem na educação infantil.

O terceiro capítulo vai apontar a vivência dos alunos com a contação de histórias em sala de aula, também aborda a metodologia que o docente utiliza durante as narrativas.

O quarto capítulo vai abordar a importância e da vivência do estagio na formação dos professores, a sua importância para a formação do profissional docente como também a relação do professor com o estagiário.

CAPÍTULO I

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo será abordado o tipo de pesquisa que foi utilizada para o desenvolvimento desse estudo, para analisar um caso específico buscando entender toda a realidade escolar. Com o objetivo de estudar a forma como as narrativas são trabalhadas no cotidiano da Educação Infantil.

Vai ser apresentado também o objeto de estudo, ou seja, a escola e os alunos entrevistados, e, além disso, serão apontados os instrumentos de pesquisa para o desenvolvimento desse trabalho.

1.1 Tipo e abordagem da pesquisa

O desenvolvimento desse trabalho é fundamentado por meio de uma pesquisa denominada como estudo de caso, onde o problema estará sendo analisado, particularmente, dentro de sua realidade. A pesquisa de estudo de caso é uma “pesquisa que se concentra no estudo de um caso analógico, por ele significativamente representativo.” (SEVERINO, 1941 p. 121). Portanto, esse tipo de pesquisa estuda um único caso com o objetivo de entender o todo.

Essa pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, pois, essa ergue sua atenção na análise dos problemas. A pesquisa qualitativa preocupa-se “[...] com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.” (GONSALVES, 2001p. 68). Para uma análise dos dados por meio de uma abordagem qualitativa o pesquisador precisa interpretar avaliando todos os resultados procurando não interferir no resultado da pesquisa.

1.2 A apresentação do objeto de pesquisa

A pesquisa foi realizada na Creche Municipal “Éden das Criancinhas” na cidade de Pombal- PB. No qual, atualmente, o quadro discente é composto por 132 crianças com idades de 02 á 05 anos.

Essa pesquisa foi realizada com as crianças do Pré-I e do Pré-II na Educação Infantil, com idades que variam entre 04 e 05 anos.

1.3 Instrumentos de coleta de dados

O primeiro passo no desenvolvimento da pesquisa foi a realização da observação das crianças no ambiente escolar, que segundo Marconi e Lakatos “não consiste em apenas ver e ouvir, mas também em encaminhar fatos e fenômenos que se deseja estudar” (2008, p.

275). Portanto, possibilitou um conhecimento do dia-a-dia na creche, onde posteriormente, foi realizada uma entrevista com base em questões anteriormente elaboradas.

Para realização da entrevista foi escolhido de forma aleatória crianças do Pré-I e do Pré-II onde as mesmas, apesar de certa timidez responderam todas as perguntas, algumas tiveram muita dificuldade de responder principalmente as de 04 anos.

Em segundo momento, durante o desenvolvimento da pesquisa foi necessário varias visitas a creche para observa a realidade escolar, que ocorreram nas aulas aplicadas pelo educador e nas observações do trabalho dos outros funcionários da creche. Nesse período foi aplicada novamente uma entrevista com as crianças do Pré-II com questões relacionadas à realidade do seu dia-a-dia na creche e ao trabalho do professor em sala.

1.4 O Instrumento para a análise do Estagio

O Estagio Supervisionado foi realizado no período de 20 dias e foi previamente planejado com base o trabalho desenvolvido pelo professo efetivo da turma, mas levando em consideração os objetivos pesquisados.

Ao entender o Estagio Supervisionado com fonte de aprendizagem para a profissão docente, enfatiza a necessidade de uma vivencia para que aprendizagem seja real. Como aponta Pimenta e Lima (2004, p.61) o Estágio Supervisionado como “campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício docente”. Desse modo, torna-se indispensável para a formação docente.

Durante a análise do estágio foi construído um portfólio, que representou como documento de memória, um documento escrito, onde foram registradas todas as atividades realizadas, um documento. Desse modo, como fonte de pesquisa que nunca será esquecida, portanto, é possível apontar que,

A memória afirma-se diferentemente da história pela capacidade de assegurar permanências, manifestações sobreviventes de um passado muitas vezes sepultado,

sempre isolado do presente pelas muitas transformações, pelos cortes que fragmentam o tempo. Memória como lugar de persistência, de continuidade, de capacidade de viver o já não existente. Projeção do passado no presente, identificação de marcas de uma continuidade pouco notável e certamente não compulsória. (SARMENTO, apud REDI; GONE 2007, p.295).

Portanto, os documentos registrados como memória onde imagens, falas do dia a dia as experiências que evoluíram ao longo do tempo se transformam com um rico arquivo que apresenta a história de alguém se transformando em um objeto de estudo.

No desenvolvimento do estágio, também foi escrito um diário de campo, onde as narrativas contam a vivencia desse trabalho, todos os desafios e vitórias de um período muito importante para a formação docente. Como aponta Redi e Gone (2007) “Nossas experiências de mundo, de vida e de nós mesmos, são mediadas pela cultura, pelas linguagens.”. Deste modo, é narrando experiência que se registra a forma linguagem do contexto vivido.

CAPÍTULO II

2 AS HISTÓRIAS COMO INSTRUMENTOS DE CONHECIMENTO

O presente capítulo vai abordar a importância da contação de histórias para o desenvolvimento da aprendizagem infantil.

Inicialmente, vai ser apontado um breve percurso histórico da literatura infantil no campo educacional voltado especificamente para a aprendizagem das crianças e também será abordada a forma de como essas histórias são trabalhadas na Educação Infantil. E posteriormente, serão analisadas as necessidades do educado para se tornar um professor – contador no desenvolvimento do seu trabalho com as crianças como também, será retratado as características essenciais para o desenvolvimento das narrativas em sala.

2.1 Um breve percurso histórico das histórias infantis

Ao estudar um pouco sobre o percurso histórico da literatura na Educação Infantil percebe-se que nos dias atuais é muito fácil encontrar livros infantis, é importante destacar que nem sempre foi assim, inicialmente não havia nenhuma preocupação com a maneira de se trabalhar a educação específica para os pequenos. “Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disto não se escrevia para elas, porque não existia a “infância”.” (ZILBERMAN, 1994, p. 13). As crianças eram consideradas como pequenos homens esperando crescer, só depois que esse período foi reconhecido que houve alguma preocupação com uma educação especial para elas.

Após o reconhecimento da “infância”, as histórias se voltaram para o público infantil, com linguagem simples e com muitas fantasias. Assim, foi possível trabalhar a educação infantil como uma parte essencial de conhecimento de um indivíduo.

2.2 As histórias na Educação Infantil

É impossível negar que as histórias são instrumentos muito importantes para a aprendizagem infantil, ao escutarem as narrativas contadas por seus pais, avôs e professores as crianças vivenciam esse mundo de encanto e retiram dele grande conhecimento. No entanto, é através dessas histórias que ocorre o primeiro contato da criança com a literatura infantil, assim, ao se inserida no contexto escolar a criança já conhece o que é história e já a interpreta como forma de aprendizagem.

Ao identificar o valor das narrativas no processo de construção do conhecimento infantil, é necessário refletir sobre a forma como essas histórias são trabalhadas com crianças. A escola é espaço em que as crianças têm mais contato com leitura seja narrada pelo professor ou lida pela própria criança, esse ambiente acaba possibilitando ao educador dar oportunidade de estimular o interesse pelo conhecimento por meio das histórias.

As leituras infantis, assim, como a escola estão ligadas, pois, ambas possuem um objetivo em comum que é a formação do indivíduo. A história trabalha, principalmente, com a formação a ética e a moral, enquanto, a escola a utiliza como instrumento para a formação do cidadão ativo e crítico.

As histórias lidas ou contadas possibilitam uma interpretação mais rápida do que estar certo ou errado, pois, a criança acaba ligando as histórias a sua realidade e as interpreta de acordo com seus conhecimentos prévios. Os conceitos transmitidos pelas histórias no período de aprendizagem infantil, mesmo de forma inconsciente acaba influenciando as decisões do indivíduo por toda sua vida, na maioria das vezes não recordamos das histórias ouvidas quando criança, mas seus ensinamentos acabam interferindo em toda nossa vida, nas decisões e no convívio social (TAHAN, 1966). Portanto, torna-se inegável o poder das histórias infantis para a formação do indivíduo e percebe-se também, que a narrativa possui uma carga cultural e conseqüentemente vai influenciar na formação da identidade dos indivíduos.

Todas as histórias por mais fantasiosas que sejam, vai ter sempre alguma ligação com a realidade dos alunos e conhecimentos muito importante para oferecer, não existe uma má ou boa história, mas, o que pode dar errado é o modo como o professor vai trabalhar em busca de seus objetivos durante a aula, é importante destacar também, que as histórias devem está de acordo com o nível de conhecimento do aluno, partindo do que ele já sabe. Como enfatiza Freire quando afirma que, “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior, (leitura), desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela.” (1987 p. 11). Então, inicialmente a criança conhece muito bem sua realidade, tudo que a envolve, desse modo, é necessário que o professor tenha como ponto de partida o que é real para ele.

Esse instrumento permite ao educador várias possibilidades durante sua aplicação em sala e pode ser muito bem explorado pela criança. As histórias infantis possuem um valor muito significativo no campo educacional, como aponta Zilberman (1994, p. 40),

[...] a literatura infantil oferece um campo de trabalho igualmente válido, ao reproduzir, nas obras transmitidas às crianças, as particularidades de sua criação artística, que visa a uma interpretação da exigência que conduza o ser humano a uma compreensão mais ampla e eficaz de seu universo [...].

A narrativa é um instrumento que oferece ao aluno conhecer sua realidade através de suas fantasias, também é oportuno destacar que estas são criadas para o mundo infantil. Assim, as histórias permitem que os educandos aprendam mais sobre o que acontece no mundo real, possibilita também estimular no aluno um interesse por mais histórias e com o passar do tempo essa criança vai procurar mais leitura, já que a leitura agora ocorre de forma espontânea e não como uma obrigação como pensa muitas crianças, que procura apenas suprir as exigências dos professores, nesse contexto é necessário destacar que

Quando a criança aprende a gostar de ouvir histórias contadas de livros, ela adquire o impulso inicial que mais tarde a atrairá para a leitura. A escola precisa criar interesse, pois interesse também se aprende e é isso justamente que se desperta na criança quando contamos histórias atraentes, agradáveis e adequadas à sua compreensão. (RIZZO 1989, p. 202).

Deste modo, a escola deve criar uma rotina onde as narrativas se tornem frequentes, assim estimula o interesse por novos conhecimentos, pois, é nesse ambiente que vai ocorrer a maior parte da aprendizagem infantil.

2.3 O professor – contador

As narrativas possuem um poder de chamar a atenção da criança, é um importante instrumento pedagógico, desde que, seja bem explorado principalmente, se for trabalhada utilizando a ludicidade e a criatividade em um ambiente em que as crianças se sintam confortáveis para fixar sua atenção no que está ouvindo. Nesse contexto é importante destacar que,

As histórias são importantes para a formação de qualquer criança e escutar uma história é o início da aprendizagem para ser um leitor, isto é, um ser que tem um vasto e amplo caminho de descobertas e entendimento do mundo. As histórias trazem muitos benefícios a quem ouve, pois é ouvido que são sentidas emoções como tristeza, raiva, alegria, medo, tranquilidade... e que se interiorizam esses sentimentos, enriquecendo as ações no dia-a-dia.(PERES 2009, p. 10).

No entanto, ser preparado para trabalhar com esse instrumento é de suma importância, não se nasce um professor contador é necessário uma formação para isso, no entanto, devem-se apresentar algumas habilidades naturais como ser espontâneo, falar com firmeza e ser comunicativo e com uma formação adequada torna-se apto à efetuar seu trabalho com qualidade. Desse modo, o professor pode identificar o que é necessário explorar com cada história a melhor forma de trabalhá-las com os alunos como também separar as histórias pela faixa etária e de acordo o nível de aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, ressalta Coelho (1990) quando aponta que, “Contar histórias é uma arte, por conseguinte

requer certa tendência inata, uma predisposição, aliás, em toda pessoa que se propõe a lidar com crianças.”. Diante dessa perspectiva, o professor deve utilizar a seu favor todas as habilidades possíveis para o desenvolvimento de seu trabalho, pois as narrativas são instrumentos indispensáveis na Educação Infantil.

Por meio das histórias o professor pode abordar qualquer assunto que considere importante, ao ouvir as narrativas o aluno faz sua própria análise e formula opinião, ou seja, avalia o que foi apresentado e de forma natural produz suas críticas da realidade apresentada.

Ao contar histórias o professor deve criar um clima de encanto, portanto, a narrativa deve ser antecipadamente bem escolhida e com objetivos bem definidos, estimulando a criatividade, isso significa que “A narrativa de uma história só poderá ser feita com verdadeiro êxito, para um auditório infantil, quando essa história estiver rigorosamente adequada á imaginação da criança.” (TAHAN, 1966, p. 73). A aprendizagem deve ser o foco principal no desenvolvimento desse trabalho em sala e não apenas a diversão do aluno, no entanto, a grande maioria dos educadores só explora o lado divertido das histórias.

É de fundamental importância que o professor esteja preparado para lidar com esse instrumento tão dinâmico. Contudo, é possível observar que a grande maioria dos educadores não se interessa pela importância das narrativas ou não sabem trabalhar com elas, perdendo a oportunidade de oferecer aos seus alunos conhecimentos importantíssimos para a vida em sociedade.

As narrativas, embora seus aspectos recreativos sejam mais explorados no ambiente escolar, permite outras perspectivas, pois, mesmo

Revestida desse aspecto agradável e atraente de recreio, dentro de um clima de alegria e de interesse, pode a história infantil atingir, facilmente, outros objetivos, tais como:

Educar;

Instruir;

Preparar a criança para uma certa atividade;

Desviá-la de uma corrente má de pensamentos;

Torná-la otimista para a vida;

Atrair a criança para um ambiente sadio (biblioteca, sala de leitura). (TAHAN 1966, p. 69 - 70).

Contudo, diante de todas as possibilidades que a história proporciona, quando se analisa a maneira que é trabalhada a narrativa em sala percebe-se que ela não é considerada tão

importante, consequência do despreparo dos professores ao utilizar esse instrumento, já que na Educação Infantil não é exigido uma formação dos educadores e também, é possível destacar que nos curso de formação de professores não ajuda a trabalhar com as histórias, apesar de muitos conhecerem a importância desse instrumento na para o desenvolvimento do conhecimento da criança em todo o seu percurso educacional.

Para ser um professor-contador é necessário conhecer e partir do nível de conhecimento de seus alunos, assim, possibilitar um conhecimento que se constrói de acordo com seu mundo. Ao trabalhar com as narrativas o educador deve conhecer a história, todos os seus significados e planejar todos os pontos que pode ser abordado em sala. É importante destacar também, como cita Tahan, que “Não deve a narrativa, dentro da maior exatidão pitoresca, apresentar vocabulário ou torneios de frases que escapem á compreensão das crianças, ou melhor, dos ouvintes a que é destinada.” (1966, p. 99). Portanto, as histórias para serem trabalhadas devem ser bem escolhidas para que possam concretizar um bom aprendizado e só por meio de uma boa formação é que o professor pode estar apto a efetuar esse trabalho com qualidade.

Portanto, é possível afirmar que utilizando as narrativas o professor pode desenvolver um trabalho bem significativo, quando se refere à aprendizagem infantil e sua formação como um cidadão consciente. As histórias podem propiciar tanto um clima agradável na escola como uma ligação mais amorosa entre alunos e professore, e até mesmo, estimular a atenção dos pais para a aprendizagem dos filhos.

2.4 Como trabalhar com as narrativas no ambiente escolar?

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DIDÁTICA HISTÓRIA
CAMPINA GRANDE

As narrativas trabalhadas pelo educador devem ser bem planejadas e não escolhas de um momento, portanto, conhecer seus alunos é de fundamental importância na hora de escolher a história a ser narrada, pois o trabalho é voltado para as necessidades deles e não para suprir mais um tempo em sala de aula.

A arte de contar histórias é muito complexa e exige muita criatividade do docente, por isso, é necessário um planejamento prévio para facilitar o trabalho e alcançar objetivos. Diante dessa perspectiva é importante destacar algumas características essenciais para uma

boa narrativa, nesse sentido, á hora da escolha das narrativas deve ser bem pensada e de acordo com os objetivos do educador como também, a faixa etária dos ouvintes e a linguagem acessível ao vocabulário deles, como aponta Rizzo (1989, p. 208)

O conteúdo da história infantil deve ser adequado ao seu interesse, nível de compreensão, afetividade e capacidade de atenção. [...].

As histórias próprias para crianças menores de três anos devem ser extremamente curtas dando-se preferência ao gênero meramente descritivo, sem enredo.

Depois dos três anos, a criança começa a demonstrar maior interesse por textos mais longos, revelando capacidade em ouvi-los com atenção.

Nesse contexto, torna-se evidente a importância de um planejamento para trabalhar com as narrativas. A aprendizagem infantil deve ter prioridade, por isso, conhecer todos os pontos importantes da narrativa e principalmente, o educador deve mostrar o seu prazer em narrar para que assim criança sinta entusiasmo em estar ouvindo.

No entanto, para ser um professor- contador deve ter uma postura artística, já que contar histórias é de fato uma arte, transparecer emoções, envolver-ser no enredo, ou seja, vivenciar as fantasias juntamente com as crianças. Diante dessa perspectiva existem algumas características que o educador deve possuir para trabalhar esse recurso com qualidade com,

1.º) Sentir, ou melhor, viver a história; ter a expressão viva, ardente, sugestiva[...].

2.º) Narrar com naturalidade, sem afetação

Não se pode empregar, na narrativa de uma história, principalmente diante de um auditório infantil, linguagem afetada e rebuscada, ou estilo empanado [...].

3.º) Conhecer com bastante segurança o enredo

O narrador que hesita, interpolando reticências inúteis entre os períodos, pode sacrificar, por completo, o êxito da narrativa.

4.º) Dominar o auditório

Deverá o narrador evitar certos elementos peculiares, especialmente para o caso de um auditório infantil; uma porta aberta, ruídos, [...].

5.º) Contar dramaticamente (sem caráter teatral exagerado)

O exagêro da teatralidade pode sacrificar o efeito da narrativa.[...]

6.º) falar com voz adequada, clara e agradável [...]. (TAHAN 1966, p. 29-32).

Segundo a autora, essas são posturas básicas que o educador deve possuir durante a narrativa, assim, o aluno pode aproveitar esse momento. Durante esse processo o educador deve envolver o aluno na história e ao fim do enredo deve proporcionar ao aluno uma análise

sobre os fatos narrativos, com o objetivo de construir as habilidades críticas do aluno diante de um fato.

CAPÍTULO III

3. AS NARRATIVAS NO COTIDIANO INFANTIL

O presente capítulo vai abordar uma análise sobre o modo como as histórias narradas são vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil diante das metodologias utilizadas pelo educador em sala como também a construção de um espaço que favoreça o envolvimento das crianças com as histórias. Também se discute a importância dos pais em proporcionar esse contato com as narrativas.

3.1 As narrativas no trabalho docente

As narrativas têm o poder de encantar as crianças e assim auxiliar no desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa. Nesse sentido é importante salientar que

As crianças precisam ouvir estórias, pois é por meio delas que constroem seu mundo imaginário, e é por meio da criação desse imaginário que a criança experimenta um mundo diferente. Essa viagem ao mundo encantado assegura um desenvolvimento físico, mental e emocional melhor e menos traumático. (PRADO; VICTORE, 2006 p. 85).

Assim, a aprendizagem se torna algo prazeroso e leva a criança a querer escutar e ler mais histórias, no entanto, esse interesse deve ser estimulado e vivenciado frequentemente dentro e fora da escola.

As narrativas facilitam o trabalho docente, pois abre diversas formas de aprendizagem e que muitas vezes não são bem aproveitadas pelo professor, um exemplo disso é perceptível no discurso do aluno I, de 05 anos, ao afirmar que “quando ela conta a história nos brinca e depois que nos brinca, nos vai dormi.” (sexo F, 20/10/2009). Como é possível observar nada de muita importância foi trabalhado pelo professor durante a contação de histórias, esse momento acabou se transformando em algo como complemento para outras atividades.

É importante destacar, que o professor deve extrair todas as informações importantes para a aprendizagem infantil, mas, no entanto, as narrativas podem se transformar numa tarefa obrigada como tudo que envolve o cotidiano escolar.

A escola cria uma rotina obrigatória e que muitas vezes é odiada pelos alunos, transforma esse espaço em um lugar onde não se brinca, onde o mundo infantil se transforma em adulto, assim, tudo que é desenvolvido dentro da escola é com seriedade sem sentimentos, ou seja, o mundo infantil não pertence ao cotidiano escolar, aspectos que se percebe diante da fala do aluno II de 04 anos, quando diz, “há, a professora conta a história depois nos faz a tarefa” (sexo M, 20/10/2009), então, não ocorre nada de especial envolvendo a história

contada. Nesse contexto, a escola leva a criança a ver as histórias como algo chato, pois está ligada a tarefas sem graça e exigentes aplicadas pelo professor, conseqüentemente, ler acaba se transformando em algo a ser feito apenas no interior da escola.

Vale salientar também que o modo como é trabalhado a hora de contar histórias em sala de aula influencia em muitos aspectos na aprendizagem infantil. Portanto, cabe ao educador elaborar um clima especial para esse momento, pois,

Há diferentes modos de contar histórias, com apoio dos livros, com fantoches, utilizando-se da fala e dos gestos com entonações e timbres diferentes... e o educador também deve ater-se a esses diferentes modos, tornando sua aula dinâmica. (PERE, 2009 p.11).

Deste modo, é possível identificar inúmeros instrumentos disponíveis para ser utilizado para auxiliar durante a contação de histórias. Mas, o que se percebe no interior escolar é o professor se detendo apenas na utilização dos livros por ser mais fácil de trabalhar. O que foi possível observar durante a realização dessa pesquisa, pois todos os alunos entrevistados afirmarão que o material utilizado para a contação das histórias em sala é o livro.

No entanto, ser um professor contador vai além de ler as histórias, na verdade é um desafio contínuo, é procurar todos os meios para fazer da história um instrumento que enriquece a aprendizagem dos alunos e que requer um planejamento bem pensado para ser desenvolvido. Contudo, não podemos esquecer a importância dos livros e que estes, devem sempre ser citados ou apresentados durante as narrativas para que a criança se familiarizar com ele, identificando onde pode encontrar o que esta sendo narrado, para que futuramente possa ler sozinha.

Mas é necessário dizer que essa falta de recurso não é apenas responsabilidade do docente, muitas vezes a escola não possui recurso para alguns instrumentos que podem ser utilizados durante as narrativas ou até mesmo, uma estrutura física adequada para se criar um ambiente confortável e que agrada as crianças nesse momento, o que não impede do professor por meio de sua criatividade tente vencer um pouco esses desafios. É por meio da criatividade docente que se apresenta a diferença na aprendizagem dos alunos.

3.2 Por que contar histórias?

Desenvolver um trabalho com contação de histórias não é tão simples como a maioria dos professores pensam, principalmente se ele possui um objetivo significativo no desenvolvimento da aprendizagem infantil. Mas, na realidade escolar é outra, se o educador trabalha-se com esse recurso da maneira certa e com uma formação adequada o interesse pela leitura estaria presente no cotidiano da maioria das crianças que freqüentam as escolas.

Ficou evidente durante o desenvolvimento da pesquisa a falta de importância diante desse instrumento tão valioso para a aprendizagem infantil, nenhuma atividade mais significativa é desenvolvida durante as narrativas, desse modo, a creche que deveria ser um ambiente mais voltado para estimular a afetividade social, o interesse por novas descobertas, ampliar o vocabulário infantil, o desenvolvimento de sua autonomia. No entanto, não percebe que todos esses objetivos podem ser atingidos quando se trabalha com as histórias infantis, como reafirma Rizzo (1986, p. 204)

A história é, portanto, um poderoso recurso de estimulação do desenvolvimento psicológico e moral que pode ser usado, quando bem selecionada, adaptada às necessidades psicológicas e afetivas da criança, como recurso auxiliar da manipulação da saúde mental do indivíduo em crescimento.

Portanto, as narrativas transmitem sentimentos, ações e linguagens onde as crianças se apropriam de forma espontânea já que o universo presente nas histórias está relacionadas ao imaginário infantil.

O educador pode utilizar vários recursos ao trabalhar com as narrativas, no entanto, mostrar interesse e conhecimento da história e principalmente, ligar as emoções durante a narrativa vai levar o aluno a prender sua atenção a mesma como também tecer considerações sobre os fatos presentes no contexto da história.

Todas as crianças gostam de ouvir histórias, fator que ficou bem claro durante o desenvolvimento da pesquisa, no entanto sua falta de contato com a mesma não ajuda a estimular o interesse pela mesma. Assim, é papel do educador fazer com que o aluno encontre prazer ao aprender e não há instrumento mais estimulante do que as narrativas, os contos de fadas, as aventuras que as crianças vivenciam quando ouvem uma história.

3.3 O ambiente para contação de histórias

Na maioria das creches o espaço físico é igual ao das escolas normais, em sua maioria não possui espaços que permite uma liberdade para as brincadeiras e diversão das crianças, como é possível identificar na fala da aluna VI, de 04 anos que afirma, “a gente fica só na sala e depois brinca aqui no terraço” (sexo F, 20/10/2009). Nesse contexto é possível perceber que as creches possuem as mesmas características de uma escola normal. Assim, a escola já entra na vida das crianças como um lugar cheio de privações e restrito, isso acaba de certa forma limitando a aprendizagem infantil.

O espaço disponibilizado para os alunos devem ser bem aproveitados na creche, com isso o professor deve ser muito criativo para explorar todas as suas possibilidades, nessa perspectiva é possível salientar que

Nos últimos anos, foram dados muitos passos á frente e hoje faz parte da ‘cultura’ profissional dos professores (as) dessa etapa educacional que o espaço de suas aulas seja um recurso polivalente que podem utilizar de muitas maneiras e do qual podem extrair grandes possibilidades para a formação. (FORNEIRO 1998, p. 229).

Diante desse ponto, o professor deve se valer de todos os recursos para auxiliar na aprendizagem infantil. Principalmente, durante a contação de histórias onde ambiente é muito importante e aproxima as crianças da fantasia, assim durante o planejamento das aulas é necessário que o professor pense em como utilizar seu espaço como um apoio, já que para uma boa leitura tudo deve servi de caminho para estimular o interesse do aluno.

Um ambiente confortável e que permita a exploração da curiosidade natural das crianças é sem dúvida um espaço rico de aprendizagem. Assim, a sala deve ser um lugar especial, nesse contexto é preciso apontar que

Uma sala de aula de Educação Infantil deve ser, antes de mais nada, um cenário muito estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de ação. Deve conter materiais de todos os tipos e condições, comerciais e construídos, alguns mais formais e relacionados com atividades acadêmicas e outros provenientes da vida real, de alta qualidade ou descartáveis, de todas as formas e tamanhos, etc. (ZABALZA 1998, p. 53).

Assim, a criança possui vários pontos para explorar, um ambiente colorido e alegre de acordo com o universo infantil. Nesse sentido, o espaço da sala influência de forma sutil na aprendizagem infantil.

Durante as narrativas um ambiente tranquilo é necessário para que o aluno se prenda na estória, deste modo, para um desenvolvimento de uma boa narrativa o professor deve pensar de antecipadamente que aspectos podem explorar de sua sala.

3.4 Criando hábito das narrativas em sala

Estabelecer uma rotina na Educação Infantil leva a criança a aprender a dividir seu tempo como também não fica perdido em suas atividades dentro da creche . Nesse contexto, vale salientar que,

As rotinas desempenham, de uma maneira bastante similar aos espaços, um papel importante no momento de definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem. As rotinas atuam como as organizadoras estruturais das experiências cotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro (principalmente em relação às crianças com dificuldade para construir um esquema temporal de médio prazo) por um esquema fácil de assumir. O cotidiano passa, então a ser algo previsível, o que tem importantes efeitos sobre a segurança e a autonomia. (ZABALZA 1998, p. 52).

Assim, essas atividades vão compor a vida da criança que se apropria de seus aspectos para sua vida cotidiana. Nesse sentido, ao inserir as narrativas na rotina escola o aluno passa a vivenciá-las aprendendo a torná-las frequentes no seu dia-a-dia.

As narrativas, muitas vezes, não possuem a importância que merece dentro do cotidiano na educação infantil, no entanto, é necessário criar uma rotina de histórias em sala de aula ou em um ambiente que permita ao educador uma melhor condição de trabalho.

As crianças devem ter em seu dia um espaço em contato com livros, ou com outros métodos utilizados pelo educador durante as narrativas para que essa rotina passe a ser prazerosa e que leve ao aluno a procura fora da escola manter esse contato. Desse modo é possível apontar que,

Ouvir histórias é uma das atividades mais importantes do currículo pré-escolar. A história deve ser uma das atividades de rotina, isto é, deve ter seu tempo reservado diariamente no horário da pré-escola. [...] E, além dessa hora da história para a qual devemos reservar 20 minutos diários, pequenas histórias rimadas devem ser contadas e repetidas em qualquer momento do dia. (RIZZO 1989, p. 202).

Contudo, não é o que ocorre na maioria das creches, como foi possível observar durante a pesquisa, pois o educador utiliza esse instrumento com base apenas nas suas características recreativa e sem nenhum planejamento prévio. O que torna mais difícil criar um hábito de leitura constante ao longo de seu percurso escolar.

A falta de contato com as narrativas no espaço escola é frequente, como aponta o aluno III, de 05 anos, quando diz, “ah, é só de vez em quando ela ler história” (sexo M, 20/10/09). Como pode ser observado na fala não existe uma rotina, a contação vai de acordo com a necessidade do professor deixando de lado seu valor para o desenvolvimento infantil.

Trazer as narrativas para o cotidiano do aluno vai permitir que esses aprendam a se interessar pelo mundo da leitura de forma prazerosa e não como uma obrigação imposta pela escola. As narrativas proporcionam uma aprendizagem sutil que vai acompanhar a criança para o resto da vida.

3.5 Construindo pequenos leitores

O amor pela leitura se aprende assim, como o prazer em aprender mais, deste modo cabe ao educador estimular o interesse pela leitura utilizando todos os métodos possíveis para auxiliar nesse propósito.

Nesse contexto, quanto mais se dá o contato com as narrativas maior o interesse essa criança vai apresentar pela leitura. O educador deve tornar fácil o acesso das crianças aos livros, mesmo não sabendo ler a palavra escrita ao folhear o livro acaba criando suas histórias através das gravuras ou citando histórias já contadas pelo professor.

A narrativa é apenas um caminho para que de forma espontânea o aluno possa entender que é muito bom ler, no entanto, a escola acaba dando a leitura um aspecto chato esquecendo que a criança deve buscar outras leituras fora da escola. As histórias são importantes por que a criança se sente livre e escuta com atenção, pois prende o interesse infantil e é um momento de prazer para a criança como cita o aluno IV de 05 anos “eu gosto muito quando a tia tá contando a história”. Desse modo é possível perceber o interesse por esse recurso em sala de aula e que acaba retirando a criança desse ambiente tão controlador como é a escola.

Nesse contexto, controlador, a escola acaba reforçando a idéia de leitura como algo obrigado. Contudo, os adultos acabam controlando o que é para as crianças lerem deixando de lado o fato que isso de forma natural e não por imposição, portanto, como aponta Barbosa “[...] a escola procura ‘ensinar’ selecionando os textos que, de seu ponto de vista, são mais adequados para a aprendizagem da leitura, não considerando o interesse e os contatos prévios da criança com a escrita social.” (2008, p. 135). Diante disso, a criança ver a leitura

apenas como algo que existe apenas dentro da escola, assim, só é possível aprender a ler na escola e tudo que a criança já conhece é sem importância dentro do contexto escola.

3.6 A importância dos pais na aprendizagem infantil

Os pais possuem um papel incontestável no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois é no ambiente da família que ocorre seus primeiros contatos com o conhecimento, contudo, a criança aprende ao escutar o som na nossa voz, ao imitar hábitos frequentes. Com isso, todas as experiências do seu dia-a-dia é fonte de conhecimento, dessa forma também se apresenta o contato com criança com a leitura. O que significa que se o ambiente lhe proporcionar contato direto com livros, histórias, músicas e outros caminhos onde possam encontra a leitura a criança será influenciado a gostar de ler e principalmente, se esse contato ocorre com o acompanhamento dos pais ou irmão mais velhos.

O hábito de narrativas para as crianças pequenas ajuda principalmente no desenvolvimento da linguagem infantil e quando os pais determinam esse contato em casa acaba fortalecendo os laços de carinho entre eles como também prende a atenção do filho para se. Já as crianças sentem muito prazer ao sentir a presença de alguém da família nesse momento como é detectado na fala do Aluno V, que diz, “eu gosto de ouvir historia, meu irmão ler pra mim em casa”. (sexo M, 20/10/2009). Ter a companhia de alguém importante faz com que o momento se torne especial para a criança.

Ao criar essa rotina em casa os pais devem determinar um horário e ser pontuais assim, a leitura vai criar um vínculo com a rotina da criança e não deve ser imposta e sim em um momento que essa queira prestar atenção.

Contudo, os pais influenciam na aprendizagem da criança esteja essa freqüentando ou não a escola e é sua obrigação auxiliar o educador nesse momento, o que muitas vezes não ocorre, e a falta de tempo dos pais para sentar e contar uma história para seus filhos de certa forma, ressalta a falta de interesse dos pais na aprendizagem dos filhos.

CAPITULO IV

4. VIVENCIANDO AS NARRATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR

O capítulo vai abordar a importância do estágio na formação docente, aonde o professor vai colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso de formação de professores, vai apresentar também, uma análise sobre o desenvolvimento das narrativas na realidade escolar vivenciadas no período de estágio e a importância da participação do docente da sala durante o estágio.

4.1 O estágio na formação docente

O estágio é um período muito importante para a formação docente, onde o professor vai ligar seus conhecimentos teóricos a sua prática, na verdade, aprende-se de fato a ser professor na prática, onde se desenvolve e se constrói sua identidade, onde se faz a leitura da realidade. Diante disso, é possível afirmar que “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA; LIMA, 2004). Portanto, é inegável a importância do estágio na formação docente e que através dele o professor se prepara para lidar com a sua profissão.

É através dessa experiência que o educador entra em contato com a realidade escolar, desse modo, ocorre um aprendizado importantíssimo onde o aluno troca e aprimora seus conhecimentos.

Diante da importância do estágio para a formação docente, onde o professor passa a estabelecer uma ligação entre a teoria e prática e para enriquecimento desse trabalho foi necessário vivenciar a realidades dos alunos aqui estudados.

Esse estudo ocorreu com crianças da Educação Infantil, já que, é na Educação Infantil ocorrem os primeiros passos das crianças no campo educacional e também um dos períodos mais importantes para a aprendizagem. Foi um período de 20 dias, bem planejados e com o objetivo de vivenciar a realidade escolar e para colocar em praticas conhecimentos obtidos durante o curso de formação de professores.

4.2 Vivenciando as narrativas na realidade escolar

Durante a realização do estágio algumas atividades foram aplicadas para entender a importância da contação de histórias na sala de aula e como a aprendizagem ocorre ao se trabalhar com ela. Com isso, foi possível identificar a criatividade dos alunos diante das histórias e que o ambiente fica bem mais descontraído e feliz. Como foi possível perceber na

atividade onde os alunos contraíram uma história através das gravuras, “foi utilizado o livro Passarinho de Nathalia Sá Calvacante, diante das gravuras do livro em grupo construímos e contamos a história do passarinho.” (DIÁRIO DE CAMPO, 16-09-2010). Assim, após o desenvolvimento história “ cada aluno vai desenhar as aventuras que o pássaro viveu no livro” (PORTFÓLIO, 16-09-2010) como mostra a atividade abaixo:

Creche Municipal “Éden das Crianças”

Nome: _____

Desenhe as aventuras do Passarinho:



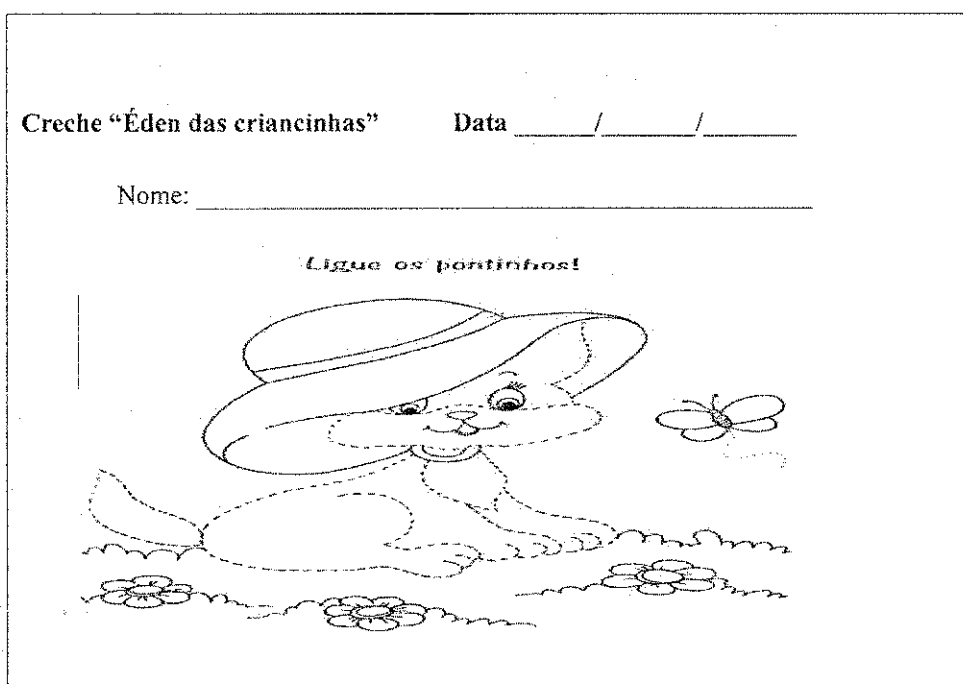
Atividade 01- Atividade aplicada dia 16-09-2010
Fonte: Portfólio

Durante o desenvolvimento dessa atividade os alunos falaram com mais liberdade, expressarão opiniões, com isso, ocorreu uma aprendizagem bem significativa, que foi comprovado diante das falas no desenvolver da atividade.

As histórias narradas produzem opinião e constroem a sua identidade social e cultural, pois, transmite os valores de uma sociedade. Portanto, as narrativas ampliam não só o conhecimento de novas palavras, como também na formação de valores, desse modo é possível dizer que,

Um dos principais objetivos de se contar histórias é o da recreação. Mas a importância de contar histórias vai muito além. Por meio delas podemos enriquecer as experiências infantis, desenvolvendo diversas formas de linguagem, ampliando o vocabulário, formando o caráter, desenvolvendo a confiança na força do bem, proporcionando a ela viver o imaginário. (SOMMER, 2009 p. 09).

Assim, as narrativas estimulam o desenvolvimento das funções cognitivas, desse modo, é possível perceber que as crianças organizavam melhor as informações durante as contações de histórias, pois ficavam bem mais a vontade e soltava a imaginação. Como foi percebido durante a realização da seguinte atividade, “na atividade de hoje, o aluno trabalhou a coordenação motora e durante a aplicação os alunos criaram uma história sobre o gatinho da atividade”. (DIÁRIO DE CAMPO, 09-09-2010).



Atividade 02 – Trabalhando coordenação motora. Atividade aplicada dia 09-09-2010,
Fonte: Portfólio

Portanto, na educação infantil é essencial se trabalhar com a imaginação e estimular a importância de aprender e cabe ao educador se dedicar e procurar meios para apresentar ao aluno novos conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas são instrumentos importantíssimos para o desenvolvimento da aprendizagem infantil, é inegável seu poder de encantar e prender a atenção das crianças como também são fontes riquíssimas de conhecimento.

Contudo, durante o desenvolvimento dessa pesquisa foi possível comprovar que na maioria das vezes são mal utilizadas ou consideradas instrumentos apenas para a diversão das crianças. Portanto, para que a aprendizagem infantil ocorra de forma segura é necessário conhecer e estimular sua criatividade, plantar nas crianças o amor pelo conhecimento e isso vai ocorrer de forma significativa por meio das narrativas.

É possível apontar que o contato com as narrativas numa associação da literatura com a vida, estimula a aprendizagem e a curiosidade, seja no âmbito escolar ou fora dele, assim, a criança constrói seus conhecimentos culturais e sociais e aprende a lidar com a vida.

Como foi possível perceber durante a vivência do Estágio Supervisionado, um período importantíssimo para lidar com a realidade escolar, onde se aprende vivendo e lidando com problemas concretos. Portanto, foi durante o estágio se mostrou visível a aprendizagem das crianças através das narrativas e sua importância no trabalho docente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

COELHO, Betty **Contar histórias – Uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1990.

FREIRE, Paulo, **A Importância do Ato de Ler**. Em três artigos que se completam 18 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

FONEIRO, Lina Iglesias. A organização dos espaços na Educação Infantil. IN: ZABALTA, MIGUEL A. **Qualidade em Educação Infantil**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

FONTES DOCUMENTAIS: **Diário de Campo** de 01 de setembro de 2010 a 28 de setembro de 2010; **Portifólio** – Arquivo dos Planos de Aula e das Atividades realizadas no Estágio Supervisionado em Docência, Cajazeiras 01 de setembro de 2010 a 28 de setembro de 2010.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 2 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PERES, Giani. **Contar Histórias: Professor-Contador contribui para a aprendizagem dos alunos**. IN: Revista do professor. nº 99. Porto Alegre. Jul/set.2009. Disponível em <http://www.saberes.com.br/congresso_saltocontar_historias_prof_giani_peres.pdf> Acessado em 06 set. 2009.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PRADO; VECTORE, Lidiani da Rocha; Celia. **A Leitura Infantil: A Importância das Histórias na Pré-Escola.** IN: Rev. Teoria e Prática da Educação. V. 9, pag. 77-90. Jan/abr. 2006. Disponível em: <<http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v9n1/ART%2007.pdf>> acessado em 03 set. 2009.

REDI, Marita Martins; GOME, Marta Quintanilha, 2007. Formação de Professores: memórias e experiências na produção de subjetividades. Disponível em: Travessias número 01 revistatravessias@gmail.com Pesquisas em educação, cultura, linguagem e arte. Acesso em: 28 out. 2010.

RIZZO, Gilda. **Educação pré-escolar.** 6 ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOMMER, Elfride. **O gosto pela leitura através da contação de histórias.** Curitiba: 2009. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1713-8.pdf>> Acessado em 13 mar 2010.

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar história.** 5 ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.

ZABALTA, MIGUEL A. **Qualidade em Educação Infantil.** Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 9 ed. São Paulo: Global, 1994.